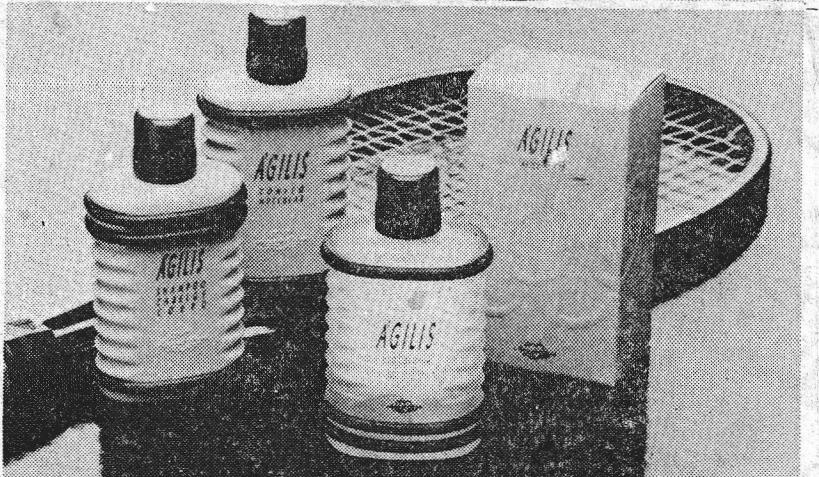
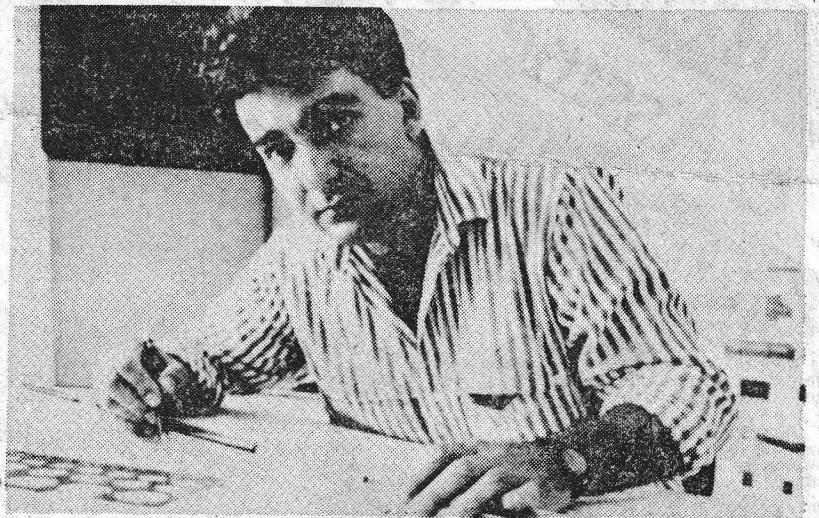




Resultado do Designer na tela: ilustrações eletrônicas

Amâncio Chioldi/AE



Barroso e sua criação: retentores impedem quebra do vidro

Computador ajuda criação de “designs”

FLORIANÓPOLIS — O designer mineiro Eduardo Barroso Neto fazia a barba quando esbarrou a mão no frasco de loção, que desabou sobre a pia de mármore e quebrou. O acidente doméstico veio à mente quando a Água de Cheiro encomendou-lhe o design de frascos para uma nova linha de produtos masculinos, a Agilis. O trabalho, desenvolvido na agência SMP&E, de Belo Horizonte, com o auxílio de um computador, já ganhou uma boa parceria do mercado.

A linha tem dois produtos embalados em plástico e dois em vidro, cujos frascos possuem pequenas fendas nas laterais, sobre as quais se encaixam retentores de automóvel. Isso mesmo: são anéis de borracha que, dispostos nas fendas em combinações diferentes para identificar os produtos, permitem a chamada “pegada firme”, que não deixa escorregar. Se houver um acidente, a borracha amacia o impacto e o vidro não quebra.

“O computador é uma ferramenta importante para ganhar tempo, mas só é indispensável quando se enfrenta o grau de complexidade dos desenhos técnicos, como de um navio ou de um avião”, explica Barroso, hoje coordenador técnico, do Laboratório de Desenho Industrial do CNPq, em Florianópolis, único do País. Entre seus trabalhos, o designer alinha o premiadíssimo frasco de plástico da água mineral francesa Vittel, criado com o auxílio do sistema CAD (Computer Aided Design, ou projeto assistido por computador) de Alonso Lamy.

O laboratório do CNPq em Florianópolis espera a chegada, precisamente, de uma estação gráfica de sistema CAD, comprada por 15 mil OTNs (Cz\$ 56.620.950,00), perfeita para a projeção de imagens tridimensionais, com exatidão de cor, volume e textura.